

Morais Leitão dá apoio jurídico ao Estado na venda da EDP

JOÃO MALTEZ

jmaltez@negocios.pt

O Estado português vai ser representado no processo de privatização da EDP pela sociedade de advogados Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva. A escolha recaiu sobre este escritório, depois de uma consulta promovida pelo Governo junto de várias firmas, e veio confirmar a possibilidade já antes avançada pelo **Negócios**.

Refira-se que na assessoria jurídica a esta operação estão já envolvidas várias firmas nacionais, mas também estrangeiras. Além da Morais Leitão, as sociedades que já estão a trabalhar neste processo são a Linklaters, a Campos Ferreira-Sá Carneiro, a PLMJ, Serra Lopes, a Cortes Martins, Uría-Proença de Carvalho e a norte-americana Skadden Arps.

O facto de algumas das maiores sociedades se encontrarem já antes ligadas a empresas estrangeiras que se mostraram interessadas na operadora de electricidade nacional impediu que o Ministério das Finanças, em representação do Estado, as contratasse. Em todo o caso, convém recordar que os honorários habitualmente pagos pelo sector público não são tão convidativos quanto os que são disponibilizados pelas companhias privadas.

Além do mais, e no que diz respeito à Morais Leitão, por incompatibilidade ser-lhe-ia impossível apoiar juridicamente qualquer das empresas concorrentes a este processo de privatização, já que tem como cliente a própria empresa alvo desta operação: a EDP.

Quem dá apoio a quem

Relativamente às sociedades de advogados que estão a assegurar apoio às empresas que já manifestaram interesse em participar na

A par do estado, a Morais leitão está ainda com a assessoria jurídica à EDP.

privatização da EDP, o nome mais recentemente conhecido é o da Uría-Proença de Carvalho, que segundo apurou o **Negócios** está a representar a francesa EDF. Outra empresa gaulesa que está igualmente a preparar uma oferta pela eléctrica portuguesa é a GDF. Neste caso, o apoio jurídico está a ser proporcionado pela sociedade de Campos Ferreira e de Sá Carneiro.

Já a britânica Linklaters, que também tem escritório em Lisboa, está a assessorar os alemães da E.On. Por seu turno, os brasileiros da Electrobbras deverão ser representados nesta operação pelo escritório PLMJ.

Tal como o **Negócios** avançou, outro dos "players" mundiais da área da energia interessados na companhia portuguesa é uma firma chinesa, a China Three Gorges, a mesma que construiu um mega-projecto hidroeléctrico no seu país conhecido pela barragem de três gargantas.

A assessorar esta empresa está a Serra Lopes, Cortes Martins, que está ainda acompanhada, no apoio jurídico, pela multinacional norte-americana Skadden Arps.